

Conteúdo Textual do Painel - 26ª Reunião da ABA
01 a 04 de junho de 2008

TÍTULO DO TRABALHO: Estrangeiras no Brasil: Gênero no Marco do Turismo Internacional

AUTORA: Fernanda Leão A. Antonioli (fe_antonioli@hotmail.com)

ORIENTADORA: Adriana Gracia Piscitelli (pisci@uol.com.br)

INSTITUIÇÃO

IFCH/PAGU - UNICAMP

AGÊNCIA DE FOMENTO

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de São Paulo

OBJETO E OBJETIVOS

A pesquisa analisa as relações entre turismo internacional e gênero, a partir da presença de turistas estrangeiras viajando sem companhia masculina no Brasil. O objetivo central é explorar as imbricações entre gênero, corporalidade, “cor” e nacionalidade circulantes no cenário dessas viagens.

METODOLOGIA

A metodologia envolveu diversos procedimentos. Levantamentos bibliográficos sobre ‘turismo internacional’ e ‘gênero’ na produção sócio-antropológica, materiais estatísticos, publicações na mídia nacional e internacional e sites de operadoras de viagens exclusivas para o público feminino possibilitaram compor um quadro do turismo internacional praticado por mulheres e suas configurações no Brasil. Posteriormente, foi realizado um trabalho de campo exploratório em um cenário de viagens de aventura e ecoturismo, Bonito, no Mato Grosso do Sul, envolvendo observação e entrevistas em profundidade com turistas estrangeiras e homens locais vinculados ao turismo internacional. O trabalho de campo teve a finalidade de apreender as motivações das viagens dessas turistas, as leituras que fazem delas e o tipo de interações que estabelecem com a população nativa, assim como as percepções mútuas entre tais mulheres e os agentes locais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Através destas abordagens, a pesquisa revelou que a presença das mulheres em viagens internacionais é inquestionável e crescente, inclusive no Brasil. Contudo, no país, não há ainda dados estatísticos que permitam traçar um panorama desta realidade. No marco do crescente interesse pelo desenvolvimento do turismo internacional, os órgãos oficiais disponibilizam informações detalhadas sobre esse universo. Entretanto, gênero rara vez é contemplado nesses dados e quando aparece dificilmente é articulado a diferenciações como nacionalidade e idade.

A mídia nacional (jornais e revistas de grande circulação) também tende a tratar do turismo em termos gerais, sem considerar diferenciações de gênero. Contudo, quando as turistas estrangeiras são objeto específico do olhar da mídia, numa articulação entre gênero e nacionalidade, elas são descritas como vulneráveis e desprotegidas, mesmo sendo provenientes de países ricos. Nesse processo dificilmente há alusões à “cor” (branca), que aparece “apagada”.

Contrastando com a percepção da vulnerabilidade dessas turistas, nos sites internacionais o fato das viagens serem exclusivamente femininas não é lido como um empecilho; é, na verdade, valorizado enquanto forma de vivenciar uma viagem “livre” e “autenticamente feminina”. Esses sites, frequentemente voltados para viagens “exóticas”, ignoram as desigualdades entre essas turistas e a população nativa. A principal diferença destacada é a relação entre as “mulheres comuns” e estas turistas, singulares por terem a ousadia de viajarem sozinhas.

Reconhece-se que o turismo promove um contato mútuo entre culturas e diferenças, mas também pode exacerbar leituras estereotipadas das mesmas. Os discursos dos agentes locais

entrevistados em Bonito sobre as turistas estrangeiras sugerem leituras hierarquizadas a respeito das diferenças com diversas configurações. Essas turistas são avaliadas a partir de relações estabelecidas entre feminilidades estrangeiras e brasileiros. Nesse processo, as estrangeiras são associadas à posse de um certo capital cultural e, no entanto, desvalorizadas através da inferiorização de seus estilos corporais. Estes são construídos em contraste com uma feminilidade estereotipada que toma como referente a figura “da brasileira” no imaginário nacional, caracterizada por traços como vaidade, beleza, sensualidade, delicadeza e fragilidade.

Se por um lado tais ausências inferiorizam, as mesmas são frequentemente afirmadas nas falas das turistas estrangeiras entrevistadas como contingentes do contexto específico de viagem, que exige e permite que ‘frescuras’ sejam deixadas de lado para dar lugar ao espírito aventureiro de uma viajante ‘autêntica’, a qual tem como principal preocupação não a beleza, mas o conforto e a segurança. No tocante a este último ponto, a retórica alarmante a respeito de riscos de uma viagem ao Brasil difundidos na mídia e em guias de turismo não afugentam estas turistas, que procuram ter em suas viagens basicamente os mesmos cuidados e precauções que têm em seus cotidianos nas grandes cidades. O “estar sozinha”, ou somente com uma amiga, no lugar de vulnerabilizar (como sugerem os discursos da mídia nacional) é valorizado por proporcionar liberdade de decisões e controle das situações, criando uma experiência de viagem única, em acordo com os discursos presentes nos sites internacionais analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRICK, Malcolm. “Representations of international sex tourism in the social sciences: Sun, Sex, Sights, Savings and Servility”. *Annual Review of Anthropology*, vol. 18, 1989.
- ENLOE, Cynthia. *Bananas, Beaches and Bases: making feminist sense of international politics*. Los Angeles: University of California Press, 2001.
- HAHNER, June. *Women Through Women’s Eyes: Latin American Women in Nineteenth-Century Travel Accounts*. Delaware: SR Books, 1998.
- KEMPADOO, K. *Sun, sex and gold: tourism and sex work in the Caribbean*. Oxford: Rowman and Littlefield, 1999.
- PISCITELLI, Adriana. “Exotismo e autenticidade: relatos de viajantes à procura de sexo”. *Cadernos Pagu*, n° 19, 2002.
- RICHTER, Linda. “Exploring The Political Role of Gender in Tourism Research”. In: THEOBALD, William (ed). *Global Tourism*. Oxford, Butterworth Heiwemann, 1994.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. *Educação e Realidade*, 16(2), 1990.
- URRY, John. *O Olhar do Turista*. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1996.

SITES: www.adventurewomen.com, www.wildwomenexp.com